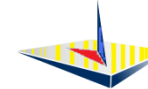


AGRUPAMENTO VERTICAL MONSENHOR JERÓNIMO AMARAL



**CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
PORTUGUESA**

*Biblioteca Escolar
espaço culturalmente*

**REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES**

ACTIVIDADE:

Folhetos informativos sobre a Implantação da República;

OBJECTIVO:

Dar a conhecer a nossa história a todo o agrupamento envolvendo-o de forma activa no centenário de forma simples e apelativa – 10 folhetos. Promover a literacia histórica portuguesa.

OPERACIONALIZAÇÃO:

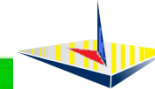
Reprodução dos folhetos mensais e afixação nas sala de aula em todo o agrupamento criando espaço para o diálogo orientado pelos docentes.



folhetos

BIBLIOTECA ESCOLAR / GRUPO DE HISTÓRIA
AGRUPAMENTO VERTICAL MONSENHOR JERONIMO AMARAL

<http://culturalmentemja.blogspot.com/>



Golpe Militar de 31 de Janeiro de 1891

1ª Tentativa de derrubar a Monarquia

Data: 31 de Janeiro de 1891 (final do séc. XIX)

Local: Cidade do Porto

Responsáveis: Militares e elementos da Guarda Fiscal

Acontecimentos:

De madrugada os militares movimentaram-se pela cidade com o objectivo de ocupar a Câmara Municipal. Aí proclamaram o governo provisório da República e hastearam a bandeira. Entre fanfarras e foguetes a multidão de revoltosos ocupou os correios e telégrafo.

Bruscamente o cortejo foi interrompido com uma forte carga de artilharia. O ataque foi devastador, tendo provocado um grande número de mortos e feridos.

Biblioteca Escolar
espaço culturalmente



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES



REI D. CARLOS

folheto 1/10
2010
JANEIRO



Gravura publicada na Ilustração: revista universal impressa em Paris, 1891,

O Regicídio

Data – 1 de Fevereiro de 1908

Local – Lisboa

Assunto - D. Carlos e o Príncipe

D. Luís Filipe são assassinados no Terreiro do Paço.

Descrição do acontecimento - O rei D. Carlos regressava de Vila Viçosa (Alentejo) onde esteve em caçadas. Chegaram de comboio ao Barreiro e embarcaram no vapor «D. Luís» para Lisboa com destino ao Terreiro do Paço, por volta das 5 horas da tarde, onde eram esperados por vários membros do governo. Apesar do clima de grande tensão, o monarca optou por seguir em carruagem aberta, envergando o uniforme de Generalíssimo.

Havia pouca gente no Terreiro do Paço. Quando a carruagem circulava junto ao lado ocidental da praça ouviu-se um tiro e desencadeou-se o tiroteio. Um homem de barbas, passada a carruagem, dirigiu-se para o meio da rua, levou à cara a carabina que tinha escondida sob a sua capa, pôs o joelho no chão e fez pontaria. O tiro atravessou o pescoço do Rei, matando-o imediatamente. Começou a fuzilaria: outros atiradores, em diversos pontos da praça, atiraram sobre a carruagem, que ficou crivada de balas.

Os autores dos disparos foram: - Manuel Buíça e Alfredo Costa que também foram mortos neste atentado.

Sucessão ao Trono - Ligeiramente ferido no atentado, o segundo filho de D. Carlos e D. Amélia, D. Manuel II, é aclamado rei aos 18 anos de idade.



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

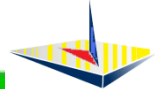


REI D. MANUEL II

folheto 2/10
2010
FEVEREIRO



BIBLIOTECA ESCOLAR / GRUPO DE HISTÓRIA
AGRUPAMENTO VERTICAL AL MONSENHOR JERÓNIMO AMARAL
<http://culturalmentemja.blogspot.com/>



Implantação da República

Local - Lisboa

Data - 4 / 5 de Outubro de 1910

Acontecimentos:

Golpe militar de 4 de Outubro de 1910

A 2 de Outubro, os republicanos marcaram a revolução para o início do dia 4, com a participação dos militares e dos civis da Carbonária. Ficou decidido quais os primeiros locais a atacar: Palácio das Necessidades, onde se encontrava o rei, D. Manuel II, que deveria ser preso, o Quartel da Guarda Militar no Largo do Carmo, vários quartéis de Lisboa e os navios atracados no Tejo. Mas, alguns quartéis não aderiram às imposições do movimento revolucionário. Perante a eminência de um fracasso, o almirante Cândido dos Reis, suicidou-se na madrugada do dia 4, os restantes revoltosos, comandados por **Machado dos Santos** barricaram-se na Rotunda. Na manhã do dia 4 encontravam-se na rotunda cerca de 200 homens, em breve, ascenderam aos 1500, resistindo aos ataques monárquicos. No Tejo, os cruzadores S. Rafael e Adamastor disparavam contra o Palácio das Necessidades, obrigando o rei a partir para Mafra e daí para o exílio. O confronto entre revolucionários e monárquicos manteve-se ao longo do dia. No dia 5 de Outubro, pela manhã, o povo, encheu a Avenida da Liberdade gritando vivas à República. A resistência monárquica abandonou os seus postos.

Proclamação da República - 5 de Outubro de 1910

A partir das 9 horas da manhã, Machado Santos e os vitoriosos republicanos dirigiram-se à Câmara Municipal de Lisboa, para anunciarem a instauração da República. Foi de uma das varandas dos Paços do Concelho que **José Relvas** proclamou a vitória da República Portuguesa.

O país soube pelo telégrafo da vitória republicana em Lisboa e aderiu a este novo movimento.

Biblioteca Escolar
espaço culturalmente



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Machado dos Santos

folheto 3/10
2010
MARÇO

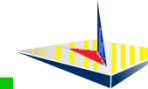
José Relvas



Revoltoos da Carbonária, na Rotunda, em 5 de Outubro de 1910

BIBLIOTECA ESCOLAR / GRUPO DE HISTÓRIA
AGRUPAMENTO VERTICAL MONSENHOR JERÓNIMO AMARAL

<http://culturalmentemjia.blogspot.com/>



Os Símbolos da República

A Bandeira Nacional

Uma mudança tão profunda no país justificava que se escolhesse outra bandeira nacional.



A nova Bandeira Nacional foi aprovada pelo Governo a 29 de Novembro de 1910 e homologada pela Assembleia Constituinte a 11 de Junho de 1911.

O vermelho "cor combativa e quente, é a cor da conquista e do riso. Lembra o sangue e incita à vitória"; **o verde** "cor da esperança e do relâmpago, significa uma mudança na vida do país"; **a esfera armilar** é o símbolo dos Descobrimentos Portugueses, a fase mais brilhante da nossa História; **o escudo com as quinas** surge como homenagem à bravura e aos feitos dos portugueses que lutaram pela independência; **a faixa com sete castelos** representa a independência nacional.

O Hino Nacional

Quanto ao hino, não houve dúvidas. Toda a gente aprovou a escolha de "A Portuguesa", que já existia e era cantada com fervor em homenagem ao povo português e à História de Portugal. O Hino Nacional tem três estrofes, mas geralmente só se canta a primeira.



CENTENÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

**REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES**



**folheto 4/10
2010
ABRIL**

"A Portuguesa"

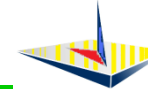
Letra: Henrique Lopes de Mendonça

Música: Alfredo Keil

I
Heróis do mar, nobre Povo,
Nação valente, imortal
Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal!
Entre as brumas da memó-
ria,
Ó Pátria, sente-se a voz
Dos teus egrégios avós,
Que há-de guiar-te à vitó-
ria!
Às armas, às armas!
Sobre a terra, sobre o mar.
Às armas, às armas!
Pela Pátria lutar
Contra os canhões mar-
char, marchar!

BIBLIOTECA ESCOLAR / GRUPO DE HISTÓRIA
AGRUPAMENTO VERTICAL MONSENHOR JERÓNIMO AMARAL

<http://culturaimtemja.blogspot.com/>



CENTENÁRIO
DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Biblioteca Escolar
espaço, culturalmente

Constituição Republicana de 1911

Garantiam-se os direitos à **liberdade, propriedade e igualdade**.

O exercício de soberania estava dividido em 3 poderes:

Poder legislativo - atribuído ao Congresso da República (Parlamento), dividido em duas câmaras: O

Senado, constituído pelos senadores e a **Câmara dos Representantes**, formada pelos deputados.

Poder executivo - estava repartido pelo **Governo** e pelo **Presidente da República**, sendo este eleito por 4 anos.

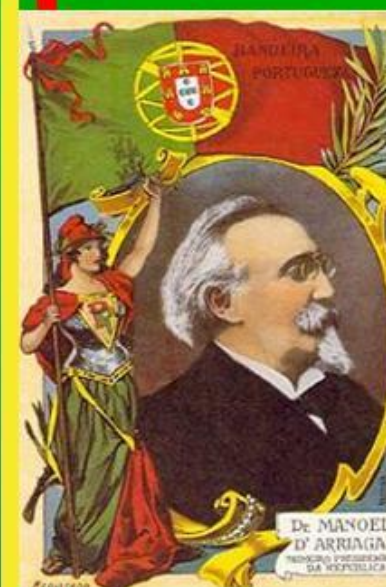
Poder judicial - era exercido pelos **tribunais**.

REGIME POLÍTICO - diferenças

Monarquia	República
	
<ul style="list-style-type: none"> - O chefe de Estado é o rei. - O rei herda o trono. - O rei governa até à morte. - O Poder executivo estava entregue ao Rei e Ministros. 	<ul style="list-style-type: none"> - O chefe de Estado é o presidente. - O presidente é eleito pelos cidadãos, ou, pelos seus representantes. - A duração do mandato presidencial é limitada por lei. - O Poder executivo estava entregue ao Presidente da República e ao Governo composto por ministros escolhidos pelo Presidente da República. - O 1º Presidente da República foi Manuel de Arriaga.
Último rei de Portugal foi D. Manuel II	



folheto 5/10
2010
MAIO



BIBLIOTECA ESCOLAR / GRUPO DE HISTÓRIA
AGRUPAMENTO VERTICAL MONSENHOR JERÓNIMO AMARAL
<http://culturalmentemja.blogspot.com/>

PRINCIPAIS MEDIDAS REPUBLICANAS

Laicização do Estado

- Lei da separação do Estado e da Igreja
- Expulsão das Ordens Religiosas
- Nacionalização dos bens da Igreja
- Proibição do ensino religioso em escolas oficiais
- Legalização do divórcio
- Obrigatoriedade do Registo Civil
- Reconhecimento dos filhos ilegítimos (Lei da Família)



Biblioteca Escolar
espaço culturalmente

CENTENÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES



folheto 6/10
2010
JUNHO

Legislação social

- Direito à greve e à organização sindical
- Direito à Assistência Social (protecção em casos de doença e de velhice)
- Direito ao descanso semanal e a um horário de trabalho de 8 horas por dia (48h semanais)



Os governos republicanos tomaram medidas para melhorar a instrução dos portugueses:

- Criaram o ensino infantil para crianças dos 4 aos 7 anos;
- Tornaram o ensino primário obrigatório e gratuito para as crianças entre os 7 e os 10 anos;
- Criaram novas escolas do ensino primário e técnico (escolas agrícolas, comerciais e industriais);
- Fundaram "escolas normais" destinadas a formar professores primários;
- Criaram Institutos Superiores de ensino técnico;
- Criaram as Universidades de Lisboa e Porto e reformaram a de Coimbra.

Medidas para defender os trabalhadores:

- Direito à greve;
- Direito a 8 horas de trabalho diário e a um dia de descanso semanal;
- Criação de um seguro obrigatório para a doença, velhice e acidentes de trabalho.



BIBLIOTECA ESCOLAR /
GRUPO DE HISTÓRIA
AGRUPAMENTO VERTICAL MONSENHOR JERÓNIMO AMARAL

(4 folhetos em construção)

- Texto: Ana André, Luísa Costa, Manuela Monteiro e Maria José Silva
- Design de comunicação: Anabela Quelhas
- Power Point: Anabela Quelhas
- Junho 2010